

## QUANDO ESTAMOS NÓS ?

É inevitável salientar que a produção de Virgílio Neto concentra modos de atuar sobre a folha de papel em branco: suporte a que sempre retorna e que abriga inúmeras de suas anotações, palavras, observações e estudos. Elementos diversos concatenam-se por meio de um processo inconcluso, pois sujeito à adição de novas formas e texturas que se somam em composições complexas.

A liberdade com que o artista lida com o suporte, à espreita de novas possíveis inserções, encontrou recentemente um novo desdobramento. Organizados previamente e centralizados nas folhas de papel, seus elementos agora tomam partido dos limites de branco que os circundam. A ênfase se dá na experimentação de densidades e variações de texturas, provenientes de sua pesquisa de padronagens encontradas em tecidos, fotografias e obras de arte.

Nesse processo, a escolha dos materiais é responsável pela conformação de seus contrastes, de diferenças de intensidade, direção e ritmo do traço. Abdicando de materiais utilizados no início de sua produção, como a tinta guache, a aquarela e o lápis de cor, Virgílio concentra-se no uso do grafite. Por intermédio dessa escolha, o artista explora a dualidade entre linha e mancha, dando corpo a uma rica gama de dégradés e estampas imbricadas. Suas diversas texturas remetem a situações e objetualidades diversas, quase que a induzir o observador a também navegar pelas diferentes escalas que sugerem. Não se sabe ao certo se, por trás da pele gráfica de seus traçados, emergem rochas, tecidos ou paisagens.

PRISCYLA GOMES

*Núcleo de Pesquisa e Curadoria - Instituto Tomie Ohtake*

**Texto pela ocasião da exposição *Quando estamos nós?*, Instituto Tomie Ohtake, 2017.**